

Crédito farto cria fila para compra de tratores

Neila Baldi

O bom momento do agronegócio brasileiro está fazendo o produtor investir mais em maquinário. O resultado é que a compra de um trator novo está tão acirrada quanto a de um carro de modelo concorrido ou de lançamento: a fila de espera já alcança até 90 dias. As indústrias registram vendas cerca de 40% superiores ao mesmo período do ano passado incluindo colheitadeiras.

"Quem tinha intenção de comprar, comprou. Quem deixou para mais tarde, teve de enfrentar fila", diretor-comercial da John Deere no Brasil, Werner Santos. Segundo informou, a fábrica de tratores está com a programação toda tomada por um prazo de 60 a 90 dias. Apesar do bom momento, Santos afirma que o volume ainda não é igual ao de 2004, no "boom" da soja. Além disso, segundo ele, o setor já passou por uma boa renovação, oriunda do crédito do Moderfrota, o que significa que as vendas crescerão em um "ritmo mais lento". "Em 2004, a fila de espera foi maior", assegura Santos.

"O produtor está se antecipando", diz o diretor-comercial da New Holand no Brasil, Luiz Feijó. Segundo ele, alguns fizeram os pedidos até 120 dias antes do uso. Feijó diz que quem está investindo neste ano é aquele produtor que nas duas últimas safras, por questões financeiras, não conseguiu modernizar a frota. "Para alguns modelos, tem fila de espera", assegura. Mas acrescenta que, diferentemente de um carro, quando a entrega pode ser feita em qualquer momento, se a espera for grande, o produtor não compra ou muda de modelo. "De uma certa maneira, está difícil encontrar trator com prazo menor que 90 dias", diz o diretor de Operações Comerciais da AGCO, Carlito Eckert.

O diretor-comercial da John Deere no Brasil acredita que, pela venda de plantadeiras, haverá um cultivo maior na safra de verão e o resultado será sentido também na comercialização das colheitadeiras que inicia neste segundo semestre. Para Santos, na safra 2008/09 apenas os produtores de algodão não devem investir pesado ele acredita que as vendas neste segmento fiquem estabilizadas em virtude dos preços não serem remuneradores para o setor. Até agosto, a indústria comercializou 40% mais tratores e 50% mais colheitadeiras.

Prognóstico otimista

"Para 2009, a nossa perspectiva é de as vendas se manterem crescentes, até porque existe um segmento novo que estava fora do acesso", diz o diretor-comercial da John Deere, referindo-se ao Programa Mais Alimentos (ver matéria abaixo). Ele acredita que 10% das vendas da empresa no ano-comercial (novembro a outubro) vão para este segmento. Já Feijó, da New Holand, projeta que parte desse incremento das vendas de tratores em 2009 virá deste novo segmento a ser atendido. Opinião semelhante tem Eckert. "Metade das vendas para este segmento será de incremento", afirma.

Outro fenômeno verificado no setor de máquinas, de acordo com Eckert, é o fim da sazonalidade, com o aumento da segunda safra de milho. "Neste momento já há um bom movimento por colheitadeiras para que o produtor consiga plantar o milho safrinha e isso vai se refletir depois no maquinário desta lavoura", afirma o diretor de Operações Comerciais da AGCO. Um dos segmentos de aposta das empresas do setor é o arrozeiro. "Tivemos de dar um incremento na produção para atender a demanda", diz Feijó. Para o ano que vem, Feijó não estima percentual de venda tão grande como em 2008, porque a base de comparação será maior. Feijó acredita que em 2008 a venda total de trator do setor supere o boom de 2004, quando foram 28,6 mil unidades, mas a de colheitadeiras (5,59 mil) não. As vendas maiores não significam preços reajustados, segundo as empresas.

Lançamentos

Durante a 31 Expointer, em Esteio (RS), aquela que promete ser a grande "vedete" é uma máquina que ainda não está no mercado. A AGCO trouxe à feira o primeiro trator brasileiro com motor "flex". Trata-se de uma máquina com 75 cavalos de potência que tem dois tanques

de combustíveis: um para etanol e outro para diesel (ou biodiesel). Mas, diferente do carro flex a mistura do combustível só ocorre no momento de combustão e o uso do álcool pode chegar a 60%. A novidade, no entanto, só deverá estar no mercado em um período de 18 meses a tecnologia é uma parceria com a MWM International e a Delphi.

A John Deere trouxe quatro lançamentos incluindo um trator específico para o Programa Mais Alimentos. Uma das novidades da empresa é um trator para a fruticultura que pode ser usado também em cafezais com a largura reduzida. O engenheiro de vendas da indústria, Paulo Verdi, explica que a John Deere ainda não estava neste mercado. "Entre as grandes, era a única", diz. A empresa também adaptou uma colheitadeira de propriedades de grande porte para de médio cerca de 600 hectares com tecnologia axial (que proporciona maior capacidade de produção e melhor qualidade do grão). Entre os lançamentos, há ainda um pulverizador preparado para a agricultura de precisão (piloto automático), o que proporciona a economia do uso do agrotóxico.

O lançamento da New Holland é uma colheitadeira "atualizada" (com melhorias que proporcionam um melhor rendimento na colheita).

Leia mais:

Promessa de oferta maciça ainda não foi cumprida

Roberto Tenório

A multiplicação das filas de espera para a compra de máquinas agrícolas pode ser um indicativo de que o fôlego das indústrias não é proporcional ao crescimento da demanda. Inicialmente, representantes das principais empresas fabricantes descartaram longos atrasos de espera pelos clientes, alegando capacidade ociosa superior a 20% nas linhas de produção. Mas admitiam atraso na entrega de alguns insumos.

O movimento de procura por novas máquinas agrícolas foi impulsionado pelos bons preços pagos pelas commodities, mas com a queda nas cotações, a explicação para a demanda seria a facilidade ao crédito com o lançamento do programa Mais Alimentos. Gilberto Zago, vice-presidente da Anfavea, diz que as regras dos empréstimos ainda não foram definidas e que não há impacto na indústria por esse fator.

Lançado em meados deste ano, com foco na agricultura familiar, o programa deverá gerar uma demanda extra de 8 mil tratores de rodas por ano até 2010. A expectativa é que o impacto dos empréstimos seja sentido até o final deste mês.

Leia mais:

Pequenos têm maior acesso à mecanização

O produtor Edson Ferraz Fortes, de Cachoeira do Sul (RS), foi o primeiro pequeno agricultor a comprar um maquinário novo da John Deere com financiamento do Programa Mais Alimentos a aquisição teve o crédito liberado no final de semana, durante a Expointer, pelo Banco Sicredi.

Fortes diz que ainda não tinha renovado o maquinário porque a região onde cultiva tinha sofrido três anos de seca. "Agora, colhi bem e queria comprar", afirma o agricultor. Com 40 hectares de soja e outros 20 hectares de arroz, ele conta que desde o ano passado procurava um trator para substituir o seu, que é de 1984. No entanto, a dificuldade estava em achar alguém que aceitasse a máquina velha na compra da nova, uma vez que ele não tinha o recurso todo para a compra.

O agricultor não colocou o trator usado no negócio, mas diz que conseguiu adquirir o novo em condições melhores. Pelo programa do governo, as máquinas incluídas no financiamento para a agricultura familiar têm de ter redução no preço de 15% a de Fortes foi adquirida por R\$

65,5 mil. Além disso, os produtores têm juros de 2%, 10 anos para pagar, com carência de três anos e um limite de até R\$ 100 mil. Na safra 2008/09, a linha de crédito para investimento e infra-estrutura terá R\$ 6 bilhões. Até 2010, o volume de recursos chegará a R\$ 25 bilhões, com meta de venda de 60 mil tratores e outras 300 mil máquinas e implementos agrícolas. De acordo com o diretor de Operações Comerciais da AGCO, Carlito Eckert, a indústria se comprometeu a entregar neste ano 2 mil tratores e, em 2009, outros 10 mil.

Dificuldade de pagar

"Comprar é fácil, difícil é pagar. Por isso, por enquanto é só este trator", diz Fortes. O produtor afirmou que, apesar do bom resultado da lavoura e da "facilidade" para adquirir máquinas por meio de crédito, não vai se entusiasmar ele e o irmão, que trabalham juntos, têm ainda uma colheitadeira de 1987, mas acha que a antiga máquina esta não será trocada tão cedo.

Todas as indústrias de máquinas adaptaram suas linhas de produção ao programa oficial e concentram a oferta em tratores de 55 a 75 cavalos. Há uma certa padronização nos valores das tabelas das indústrias de tratores. Com isso, o preço negociado acaba sendo o mesmo por categoria, independentemente da empresa fabricante, variando apenas de acordo com o Estado por causa do frete e impostos vigentes na região. Os especialistas do setor dizem que a vida útil de um trator não deve ser muito acima de 12 anos. Esse prazo, no entanto, varia conforme as horas de trabalho e cultura o que não ocorre na agricultura familiar. "Geralmente, este tipo de produtor rural troca um usado por outro um pouco mais novo", afirma Eckert.

Leia mais:

Novas máquinas e invenções tecnológicas

No dia-a-dia da fazenda o produtor encontra dificuldades no manejo do campo que, muitas vezes, não tem solução mercadológica: nenhuma empresa propôs ainda um produto para ajudá-lo. Então, é o próprio agricultor ou pecuarista que dá uma de "professor Pardal" e inventa um produto para a solução dos seus problemas. Estes inventos do campo agora podem virar produtos de mercado. Desde este ano, a Gerdau, no Prêmio Melhores da Terra, premia produtores rurais que encontraram soluções criativas e práticas para os problemas diários de suas atividades. O primeiro agraciado com o troféu é o agricultor Afonso Inácio Lunkes, de Cerro Largo (RS), que inventou um debulhador de amendoim para pequenos volumes. O anúncio dos premiados foi feito sábado, durante a 31 Expointer, em Esteio (RS). Foi a categoria de invenções a que mais recebeu inscrições neste ano: 168 (Pesquisa e Tecnologia). Outras 23 empresas concorreram na categoria novidade (máquinas que estão sendo lançadas na Expointer ou que chegaram ao mercado depois da última edição da feira, no ano passado) e 34 na destaque. "O prêmio dá visibilidade ao que está sendo criado", disse o coordenador do prêmio, Luiz Fernando Coelho, referindo-se ao fato de que empresas podem vir a desenvolver os protótipos da categoria pesquisa e desenvolvimento. Segundo ele, o invento de Lunkes é importante porque o processo destina-se à agricultura familiar. Quando o debulhamento é feito manualmente, o produto pode ser contaminado pela aflatoxina.

Na categoria de pesquisa e tecnologia foram ainda premiados um estudo sobre gestão de qualidade de recursos hídricos, de Francielle CaovillarFollador, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e outro sobre a mecanização da colheita de plantas aromáticas e medicinais, de Antonio Carlos Valdiero, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Na categoria novidade, a Gerdau concedeu um prêmio especial à Planejar, por uma tecnologia de inserção dos dados da rastreabilidade bovina via celular, e duas menções de prata: à Semeato e à Marchesan. A primeira empresa adaptou uma máquina para operar em canaviais com palhada, removendo-a, e a segunda substituiu a transmissão mecânica por eletroeletrônica. A grande vencedora nesta categoria foi a Kepler Weber, que recentemente esteve em dificuldades econômicas, com uma máquinas de limpeza de grãos.

Para os produtos já em uso (categoria destaque) os especialistas percorrem fazendas no Brasil e nos países vizinhos do Mercosul avaliando o desempenho do maquinário. Nessa categoria, o prêmio especial foi a destinado a um dosador de precisão para fertilizantes, da Agromac, e a prata ao trator da Agritech e à colhedora da Nogueira. A grande vencedora nesta categoria foi a GTS com uma planner máquina que abre canais de irrigação e de vinhaça.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 2 set. 2008, Agronegócio, p. C10.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.